

ALIENAÇÃO EM MARX: OS PRINCÍPIOS CONSTITUINTES DA DESUMANIZAÇÃO UNIVERSAL

Bruno Almeida Santos (bruno_almeida_ddos@hotmail.com)

María Gabriela Guillén Carías (mariacarias@ufgd.edu.br)

Há muito se perdeu a perspectiva da emancipação humana, de superação de toda a desumanidade que se instaurou nessa sociedade e que se aprofunda cotidianamente. Se é o marxismo uma teoria de apreensão do movimento do real que tem por finalidade a transformação do modo de produção capitalista por outro, por uma transformação da organização do trabalho, ele só o é pela relação objetiva que a classe proletária tem frente o processo do trabalho. Neste caso, procuraremos entender como se dá a relação entre homem e natureza, entre sujeito e objeto – donde o segundo tem um momento predominante nessa relação, o objeto é o ponto de partida. Acontece que em um dado momento da história da humanidade, algo irá obstaculizar essa relação entre sujeito e objeto: primeiro pelo surgimento da sociedade em classes, depois – e fundamentalmente – pelo surgimento do modo de produção capitalista, onde a relação do trabalhador com a terra, ferramenta e materiais, será expropriada por outrem. O que se segue é a perda de controle no trabalho pelo trabalhador. Por outro lado, todo um processo que se deu durante o século XX de perda dessa centralidade do trabalho – no caso com o surgimento do Partido Social Democrata (SPD) na Alemanha, que surgirá o termo de socialdemocracia (sinônimo de reformismo), e o Eurocomunismo com os Partidos Comunistas, da França, Itália e Espanha, onde se dará um forte enfoque para a centralidade da política, e a perda da revolução do gênero humano – tem como consequência disso não achar uma saída emancipadora, pois uma organização reformista, rendida frente aos desafios de luta que o próprio capitalismo engendrou, abandonou a centralidade do trabalho, e com ele o sujeito revolucionário: o proletariado. É nesse sentido, que nos reportamos a esse estudo em buscar primordialmente na concepção rica de Marx, sobre o que significa essencialmente o trabalho. Se é ele que possibilita surgir o ser social e ao mesmo tempo humaniza-lo, buscaremos entender tal relação. Para que possamos entender como a alienação acontece, como ela está ligada ao trabalho, mas como se espalha através de todas as relações sociais para além dos processos produtivos. Essa alienação no ser social será muito mal compreendida pelos teóricos ao longo do tempo – tanto antes como depois de Marx –, colocando um caráter – erroneamente – essencial do homem à tal desumanização, ou seja, chega-se ao absurdo de caracterizar o egoísmo como da essência do homem, e não o é.

Palavras-chave: Trabalho, Alienação, Ontologia-materialista.